

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

**Assinaturas**

Continente e Ilhas 2400  
 Ultramar 2900 e 6000  
 Estrangeiro 4000 e 9000  
 (Séries de 24 números)  
 Pagamento adiantado

**NOTA:**

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentila que muito nos desvanese.

# A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**  
 Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor  
**Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu  
 Figueiró dos Vinhos

## UNIDADE NACIONAL

Toda a imprensa mundial tem dado justo relevo à jornada, já histórica, do Chefe do Estado português, às províncias ultramarinas da Guiné e de Cabo Verde. Na verdade, no seu programa semanal, intitulado «Magazine 68», a Radiodifusão Suiça dedicou, no passado dia 25 de Fevereiro, um programa de meia hora à viagem do Chefe do Estado português, Almirante Américo Thomaz, às províncias da Guiné e de Cabo Verde.

Salientaram-se, no texto desse programa, a naturalidade e sinceridade de entusiasmo das populações visitadas, o seu carácter multirracial e a alegria que manifestaram por ver o Presidente Américo Thomaz misturar-se com a multidão, estendendo a mão «a mãos de todas as cores».

O autor do programa, depois de citar passos de um discurso proferido pelo Chefe do Estado português na Guiné, classificou a viagem presidencial como sendo «uma mensagem de fraternidade e de confiança recíproca».

Ainda, o «Standart-Times» de Nova Bedford, publicou uma fotografia do Presidente Américo Thomaz, a duas colunas, ao desembarcar em Bissau, capital da Guiné portuguesa, rodeado e aclamado pela multidão e com a seguinte legenda: «Durante esta viagem o Presidente Américo Thomaz salientou a unidade e solidariedade entre Portugal metropolitano e os territórios portugueses do Ultramar».

Por outro lado, sublinhada por expressivas legendas, nas quais se destaca o acolhimento entusiástico e afectuoso que teve nas províncias ultramarinas da Guiné e de Cabo Verde o Chefe do Estado português, a revista madrilena «Blanco y Negro» publica no seu último número uma larga reportagem gráfica da visita presidencial àquelas duas províncias ultramarinas portuguesas.

Entretanto, está a despertar vivo interesse a montra que os Serviços de Informação e a delegação do Secretariado Nacional de Informação na capital espanhola montaram em uma das ruas mais movimentadas do centro de Madrid, com ela constituindo um documentário fotográfico da viagem do Almirante Américo Thomaz. Naqueles Serviços são já inúmeras as consultas recebidas, nos últimos dias, por escrito ou telefonicamente, pedindo esclarecimentos de ordem vária acerca do Ultramar português, e, em particular, cerca de Cabo Verde e da Guiné Portuguesa.

E' de prever que este interesse pelos assuntos ultramarinos portugueses venha a aumentar devido à Radiotelevisão espanhola ter apresentado grande reportagem realizada por uma sua equipa em Angola e em Moçambique.

Por último destaca-se um magnífico editorial, publicado pelo diário «O Arauto», de Bissau, sob o título «Contra factos não há argumentos», em que se frisa que a população da Guiné desmentiu exuberantemente as afirmações feitas pela Rádio Moscovo. Na verdade, a emissora soviética, no seu noticiário de 6 de Fevereiro, afirmara «que o Presidente de Portugal não podia contar, evidentemente, com uma recepção cordial, por parte da população guineense» mas a população da Guiné portuguesa desmentiu tal insinuação—acentua «O Arauto» que acrescenta: «o dia da chegada do Almirante Américo Thomaz foi «dia grande» em Bissau, dos maiores e mais brilhantes da sua longa história. A população veio em massa, para as ruas, dar largas ao seu entusiasmo e à sua incontida alegria vitoriando o Chefe do Estado, de forma a não deixar dúvidas quanto ao seu portuguesismo».

«Mas não foi só em Bissau

Continua na 4.ª página

### Exames de Aptidão para Regência de Postos Escolares

Vão realizar-se na 2.ª quinzena de Junho p.º f.º em todos os distritos, exames de habilitação para a regência de postos escolares aos quais serão admitidos candidatos do sexo feminino.

As interessadas, às quais se exige certidão de aprovação na quarta classe, deverão apresentar a documentação necessária de 1 a 15 de Maio nas direcções escolares.

Junto daquelas repartições, ou nas delegações escolares concelhias, serão prestados todos os esclarecimentos.

### Maria da Conceição Alves Nunes

Faleceu, no lugar da Ribeira de S. Pedro, onde residia, a sra. D. Maria da Conceição Alves Nunes, viúva, de 87 anos.

A extinta, pessoa muito considerada, era mãe do nosso assinante, sr. José Conceição Alves, comerciante local, casado com a sra. D. Maria Augusta Gomes da Costa Alves; do sr. António Alves Nunes, empregado comercial, casado com a sra. D. Adelaide das Dores Zagarte Nunes; e da sra. D. Aldara da Conceição, casada com o sr. José Lopes, proprietário.

Deixa 12 netos e 5 bisnetos. O seu funeral, largamente concorrido realizou-se para o cemitério desta vila.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

### Amorim Vicente

Encontra-se de luto, por motivo do falecimento de seu pai—sr. Zeterino Vicente, proprietário no lugar da Telhada—o nosso prezado assinante e amigo, sr. Amorim da Conceição Vicente a quem endereçamos sentidas condolências que tornamos extensivas a toda a família enlutada.

### Missão Cumprida

Regressou de Angola, onde esteve em missão de soberania, o nosso assinante, sr. Armando de Jesus dos Santos Godinho a quem saudamos com amizade e desejamos os melhores êxitos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



### Ronda às Povoações

## TRESPOSTOS

A caminhada que o leitor tem acompanhado com interesse, segundo nos consta, trouxe-nos já aos Trespostos, a última povoação que, por agora, nos é possível visitar.

Situada a meia hora de Campele, numa encosta e na margem esquerda da Ribeira de Alge, tem acesso pelo cimo e pelo fundo.

Ao pisarmos de novo as ruas dos Trespostos, a que nos prendem laços de família e de amizade, sentimo-nos nos nossos 15 anos; num momento, parecemo-nos ver, em écrã, a nossa figura, a nossa inocência, os nossos sonhos, os nossos companheiros de infância, as causas que nos levavam aos Trespostos, as pessoas e até a ponte de madeira e as casinhas pobres do lugar.

De entre os nossos companheiros de então, recordamos o saudoso Manuel dos Santos Simões, ao tempo Director Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, um dos vultos de maior projecção do concelho de Figueiró, apesar de ter desaparecido no início da sua carreira; tem a dignificá-lo, além do mais, o raro mérito de se ter alcançado p r si pró-

prio, encorajado e amparado somente pela honradez e pela pobreza de seus pais.

Justo é, também, destacar o seu ilustre irmão, professor Artur Martinho Simões, até há pouco Chefe de Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, onde deixou obra assinalável e revelante.

Emoldurados numa trança verde de oliveiras, pinheiros, mceiras e videiras, os Trespostos, com as suas moradias brancas e bem conservadas, atestam as virtudes e apurada sensibilidade dos seus habitantes— todos parentes— que se dedicam ao cultivo das hortas. Neste lugar, a solidariedade não permite necessidades maiores e são evidentes os indícios de bem-estar, como se infere da água canalizada nos domicílios, por iniciativa e a expensas dos interessados, claro, além da existência de fontanários. Presentemente, torna-se necessário reparar o caminho que serve o lugar através da ponte, de maneira que os automóveis o possam trilhar com segurança.

O empreendimento não é de monta e a Câmara Municipal dar-lhe-á, certamente, execução, na primeira oportunidade.

A propósito de «primeira oportunidade», frase que se adapta a todas as circunstâncias com a mesma facilidade com que não convence e se desacredita, supomos não ser descabido referir uma passagem feliz do nosso Presidente da Câmara, ao assistir, no Gabinete do sr. Governador Civil, ao acto de posse do actual Vice Presidente da Câmara, acto esse que se caracterizou pela ausência daqueles discursos untuosos, retóricos e sem subs-

Continuação na 3.ª página

## A Inscrição nas Caixas de Previdência

A quase totalidade dos trabalhadores portugueses tem ao seu alcance um vasto esquema de benefícios concedidos através das Caixas de Previdência.

Tais benefícios — que compreendem assistência médica e medicamentosa, subsídios durante a doença, abono de família, subsídios de casamento, nascimento, aleitação, funeral, morte e pensões de invalidez e velhice — dependem da inscrição dos trabalhadores na respectiva Caixa e do desconto obrigatório efectuado através das entidades patronais.

A legislação em vigor (Decreto n.º 45266 de 23/9/63), estabelece que o boletim de inscrição deve ser preenchido pelo beneficiário ou a seu rogo, por indicação da entidade patronal e que esta é obrigada a remetê-lo à Caixa de Previdência, no mês em que deve ser entregue a primeira folha de ordenados ou salários que inclua o nome do beneficiário.

A falta de cumprimento desta disposição, implica uma situação de multa para a entidade patronal e priva o trabalhador de todos os seus benefícios. Há pois que evitar, a todo o custo, que os beneficiários deixem de ser oportunamente inscritos nas Caixas de Previdência, dadas as graves consequências que resultam da sua falta de inscrição.

A grande maioria dos processos que correm seus trâmites nos Tribunais de Trabalho, instaurados pelas Caixas de Previdência aos seus contribuintes, só pode ter justificação no desconhecimento, por partes, destes, das disposições legais em vigor, contidas no Decreto n.º 45.266.

E' que, apenas as seguintes faltas, conduzem à aplicação de multas de valor compreendido entre 1.000\$00 e 3.000\$00, que quando não pagos às Instituições de Previdência no prazo de 10 dias, contados a partir da data da respectiva notificação, conduzem à remessa dos respectivos processos de infracção aos Tribunais de Trabalho:

1—Entrega de folhas de ordenados e salários

2—Entrega de boletins de identificação

3—Pagamento de contribuições.

1—A folha de ordenados e salários, na qual devem constar todos os empregados que trabalharam durante o mês a que a mesma se refere deve ser entregue dentro do prazo estipulado no estatuto da Caixa (até 10, ou até 20 do mês seguinte àquele a que respeita a folha.)

2—Por cada trabalhador admitido, a entidade patronal é obrigada a remeter à Caixa um boletim de identificação, até ao fim do mês seguinte ao da admissão do empregado, salvo se este provar que está já inscrito na respectiva Caixa de Previdência. Neste caso, deve o respectivo número de beneficiário ser inscrito na folha de ordenados e salários a enviar à Caixa.

O boletim deve ser preenchido pelo beneficiário ou a seu rogo, mas se o beneficiário não fornecer os necessários elementos, a entidade patronal deve preenchê-lo dentro do prazo estipulado, a fim de evitar uma situação de infracção sujeita a multa

3—O pagamento das contribuições faz-se por intermédio de

guias de modelo próprio dentro dos prazos estipulados para a entrega das folhas de férias. Findo este prazo, há lugar à aplicação de multas e ao pagamento de juros de mora.

Todos os impressos necessários a estas rotinas (folhas de ordenados e salários, boletins de identificação e guias de depósito) são fornecidos pelas respectivas Caixas de Previdência.

Salienta-se que a lei é extremamente rigorosa no que se refere à entrega das folhas de ordenados, pois deste documento depende a concessão de todos os benefícios aos trabalhadores. Assim se a folha não for entregue na Caixa de Previdência, ou posteriormente no Tribunal de Trabalho, estabelece o Art.º 186º do Código do Processo do Trabalho que o contribuinte será punido com multa aplicável no próprio processo e convertível em prisão.

Dado que o controle de todas estas situações requiere apenas um cuidado quase elementar, parece amplamente justificada a afirmação anterior do que só o desconhecimento dos interessados pode criar tão grande número de infracções, tantas vezes de consequências graves, que a ninguém aproveitam.

Acresce que todas as Caixas de Previdência têm à disposição dos contribuintes, na sua sede, um sector de informações apto a prestar todos os esclarecimentos e quase sempre um serviço de informação externa, destinado a assistir as entidades patronais nos próprios locais de trabalho, nos casos de mais difícil solução.

## Batata

Dada a grande abundância presente de batata de consumo, proveniente das plantações de 1967, parece prudente que as plantações de 1968, que se realizam de 15 de Janeiro até fins de Fevereiro, tenham tal facto em conta, dado também a ausência do poder de conservação do produto que é colhido durante os primeiros meses da campanha (Maio, Junho e Julho.)

E' assim, de todo conveniente que os produtores sejam esclarecidos neste sentido, para contarem, nas suas decisões, com tal circunstância (abundância actual de batata velha que dará para o abastecimento até mais tarde do que o normal)

Assim é de toda a conveniência que a produção seja devidamente informada.

Estando prevista uma intervenção permanente da Junta Nacional das Frutas no mercado da batata, poderão ou deverão ser tidos em consideração também os produtores inscritos até 15 dias após a plantação, beneficiando assim de esquema de intervenção que se espera seja aprovado superiormente.

Da inscrição que deverá ser feita nos Grémios da Lavoura deverá constar a identificação do Produtor, localização da plantação, regime da exploração, variedade utilizada nacional e estrangeira certificadas e de consumo e bem assim área plantada e provável quantidade de produção.

Os Grémios da Lavoura encontram-se habilitados a prestar esclarecimentos sobre este assunto,

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

D E

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo presente se anuncia que por sentença de vinte e nove de Fevereiro último, foi declarado em estado de falência Adolfo de Jesus Valeiras Portela, casado, comerciante, desta vila de Figueiró dos Vinhos, actualmente a residir na vila e comarca de Nisa, tendo sido fixado em quinze dias, contados da publicação deste anúncio, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos nos autos de falência que a firma Varela & Filhos, com sede em Pombal, requereu contra o falido.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz,

Vassanta Porobo Tambá

O Jornal «A Regeneração» número 1182 de 1 de Março de 1968

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

D E

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Faz-se público que por sentença de 21 de Fevereiro último, foi declarado em estado de falência Joaquim de Matos Pinto, casado, comerciante, residente na vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, tendo sido fixado em sessenta dias, contados da publicação deste anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito

António Alves Alegre

Verifiquei

O Juiz,

Vassanta Porobo Tambá

O Jornal «A Regeneração» número 1182 de 1 de Março de 1968

Armando M. Costa

Visitei nos na nossa redacção, o sr. Armando Marques Costa, proprietário no Carapinhal, que pagou a sua assinatura e a do sr. José Simões Baptista, residente em Lourenço Marques. Os nossos agradecimentos.

## Caseiro

Precisa-se para Abrunheira — Aguda.

Informa esta Redacção.

## CAMPELO. . .

Continuação da 1.ª página

tracto. Disse ele que é difícil administrar um concelho pobre, diligenciando fazer o máximo quando apenas se dispõe do mínimo.

O Sr. Dr. Henrique Lacerda, a quem o exercício do cargo deve ter proporcionado os espinhos do ofício, falou com conhecimento de causa e com o conselho da experiência, pois esta lhe tem permitido conhecer melhor as homens e as coisas, as contingências e as limitações e, ainda mais, a dificuldade de remédio eficaz para um mal que, num concelho pobre, a curto prazo, parece indebelável.

Figueiró é, realmente, um concelho minguido de indústria e de alto comércio, mal chegando o seu erário para liquidar, a tempo e horas, o ordenado aos funcionários.

Também os subsídios do Estado, porque de subsídios se trata, não podem afastar todas as necessidades; de tudo isto resulta que, apesar da ginástica municipal, não é possível colmatar todas as brechas que se vão abrindo e ampliando no extenso dorso concelhio; daí, que haja e continue a haver quem clame por melhoramentos reputáveis e inadiáveis; daí que, sendo os frades muitos e a ordem pobre, se considere utópico andar a cavalo sem cavalo ou, pelo menos, sem um simples jumento.

Acordamos, pois, em que um administrador de bens comuns e do concelho, sem rendimentos para gerir e presidir, quaisquer que sejam os seus recursos intelectuais e morais, não pode substituir, apenas com o engenho e a arte, os remédios que vão alastrando na fazenda que lhe confiaram para presidir e gerir.

Nesta ordem de ideias, o presidente de qualquer Câmara, ver-se á confinado a superintender quase só no respectivo pessoal, que em tudo lhe está subordinado, e a dedicar-se a funções que não são, exclusivamente, aquelas para que foi investido.

Para finalizar, diremos que, enquanto não for possível obter do poder central maior apoio financeiro, também não será viável acudir, simultaneamente, a tudo e a todos e, portanto, ninguém deve apodar nos de «vex clamans in deserto».

José Manuel

## Torrenos para Construção

Vendem-se em Figueiró dos Vinhos.

Quem pretender dirija-se a Dr. Alberto Teixeira Forte.

## Assine este Jornal

Adube com Nitrolusal, Nitrapor e Nitrato de Cálcio que são bons adubos de Nitratos de Portugal.

Não poupe nos Adubos

## Vendem-se

Lotes de terreno para construção em bom local nesta vila. Intomar nesta redacção.

## VENDE-SE

Propriedade c/ casas-ade-ga-vinhas-oliveiras-eucaliptas e pinheiros e poço c/ água, em Testeiras de Altardo.

Informa: Almerindo F. David (Telef. 13—Lameira Cimeira); ou a proprietária, Carolina S. Graça—na Rua de S. Bento, 307-2.º, em Lisboa.

## A Cultura do Tomate

precisa de muito Azoto e Potássio

Dado o inereamento da cultura do tomate, hoje em dia, o problema tem merecido interesse especial por parte dos técnicos agrários.

Nas regiões temperadas, como a maior parte do território do nosso país, o tomate é cultivado ao ar livre, quer no sistema horticola tradicional quer em regime de horto-industrial, com o fim de produzir matéria-prima para a indústria de conserva.

Nos países nórdicos, ao contrário, a cultura do tomate é forçada em estufa.

Apesar de ser um alimento muito apreciado, as investigações relativas às necessidades da nutrição do tomateiro são relativamente diminutas. Só recentemente foram divulgados estudos de H. Gargentini e H. G. Blanco. Segundo estes investigadores que de 10 em 10 dias colhiam material para determinar o seu conteúdo, nos seus três elementos nobres (azoto, fósforo e potássio) e ainda em magnésio e enxofre, foi possível calcular que no final da cultura as quantidades exportadas por hectare de tomate atingiam os valores seguintes: 185 kg. de potássio; 93,6 kg. de azoto e 31 de cálcio; 28 kg. de fósforo e 9 kg. de magnésio.

Verificaram ainda aqueles técnicos que, enquanto a quase totalidade de azoto, do potássio e do magnésio durante os primeiros 120 dias de ensaio e nos primeiros 100 dias quanto ao enxofre, já—a absorção da cal, e do fósforo se processou regularmente do princípio ao fim da cultura, sem acusar qualquer máximo.

Estes resultados indicam em que medida se terá de fazer as fertilizações e qual a oportunidade de o fazer, devendo levar-se em conta a rapidez de actualização dos vários adubos. Naqueles resultados, como se verifica, o débito de potássio e azoto atinge cifra elevada.

## Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grés e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmatados Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

## FERRAGENS

Cás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Pascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

*A. Ferreira Leitão*

TELEFONE 171

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

Telefone 13

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Mobiladora Tomarense

DE

*Fernando Mendes*

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

## SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.<sup>mas</sup> Clientes.

*Filomena Rosa*

TELEF. 172

Figueiró dos Vinhos

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria

Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

## GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida

Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

## SINGER

Máquinas de Costura

Aspiradores

Enceradoras

Ferros Eléctricos

Fogões a Gás

Frigoríficos

Máquinas de Escrever

Máquinas de Lavar

Roupa

Máquinas de Tricotar

Panecas de Pressão

Rádios Transistorizados

Assistência Singer

AGENTE

**Ernesto Silva Rosalino**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

## CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.<sup>ta</sup> na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO ANTUNES

Casal da Francisca - GRAÇA

Vende 1660 pinheiros.

Os melhores da região.

O Carro vai a todas as testadas.

TRESPASSE de Estabelecimentos

Por ter sido revogada o art.º 9.º da Lei n.º 1662 e não ter sido incluída no contexto do novo Código Civil disposição semelhante, os donos dos prédios onde funcionam estabelecimentos comerciais ou industriais não têm direito de opção em caso de trespasse dos mesmos estabelecimentos.

O MELHOR **Pão-de-Ló**

É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

**BILHARES**

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

**Barreiros (Irmãos), L.<sup>da</sup>**

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

*António da Conceição Campos*

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

*Anibal Pereira Gregório*

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

# A TERRA E AS GENTES DE AFRICA

Pelo Dr. MATOS GOMES

Quando os Portugueses desembarcaram no Congo, depois da chegada de Diogo Cão, iam como amigos, como empenhados em difundir a sua cultura, mas também sem o propósito de destruir ou mutilar as culturas locais. Iam como difusores de contactos humanos. Se tivessem ido como conquistadores ou *colonialistas* — para empregar uma expressão hoje com largo favor internacional, político e subversivo — teriam levado exércitos bem armados e municados. Não! Os Portugueses desembarcaram no Congo com ferreiros, carpinteiros, pedreiros, artífices de toda a ordem e, ao mesmo tempo, mulheres com os devidos aprestos para o fabrico do pão. Era ainda no século XV. Os Portugueses eram homens que não distinguiram os seus semelhantes nem pela cor da pele nem pela ignorância. Irmanavam-se com toda a gente para procurarem convivência, para se expandir em *entre gentes remotas*, ensinando, aprendendo e voltando a ensinar, como era de regra e anda escrito.

O exemplo do Congo repetiu-se por toda a África e por todo o mundo descoberto.

Os Portugueses de outrora, quando chegavam às paragens onde iam lançar os fundamentos da Fé e do Império, a primeira preocupação que tiveram foi estudar a Terra e a Gentes. Não se limitaram a fazê-lo. Deixaram notícia escrita das suas intenções e do seu objectivo. Uma carta do Padre Diogo da Costa, datada de 20 de Setembro de 1585 e cujo manuscrito se encontra na Biblioteca Nacional de Lisboa, fala do Reino de Angola no tempo de Paulo Dias de Novais e das dificuldades que os Portugueses ali encontraram. Duvida o autor de que o número de Portugueses então em Angola chegasse a 300, mas consigo «trazem 8 a 10 frecheiros que chamamos Chorombaris que se botaram (juntaram) com os nossos, e muitos deles cristãos, homens valentes e de muitos ardis a seu modo mas isto, em comparação com a gentildade não é um alfinete», quer dizer: não é nada.

De considerar é, para a época, o grande número de indígenas que andavam com os Portugueses recém-chegados e, mais do que isso, o facto de *muitos deles serem já cristãos*. A afirmação é testemunho bastante para autenticar a genuinidade do nosso convívio e a nossa endémica capacidade para chamar até nós, ao nosso nível e à nossa amizade, gentes de todas as condições ainda as mais primitivas.

O rei de Angola era então nosso inimigo e considerava-se personagem muito importante. A sua capital, Cabaça, tinha sido abandonada e, para garantir a fuga, o potentado construiu fortalezas gentílicas. Ei-las, na linguagem do Padre Diogo da Costa: «Tem feito quatro ou cinco fortalezas a seu modo, que é de madeira e palha, uma jornada uma da outra, para se ir acolhendo quando se vir perseguido». Considerava-se entre os maiores potentados deste mundo:

«... não se deixa de ter pelo maior rei que há no mundo e diz que só três reis há no mundo grandes, um o de Portugal, outro o do Congo e outro ele, e que ele é o maior porque é rei da terra, do mar e do céu e assim fica sendo o maior e outras parvoíces que me não posso deter a contá-las».

Diogo da Costa passa à descrição da terra.

«A terra é em si muito fértil, posto que as guerras a têm desbaratado muito e essa é a causa porque os mantimentos custam agora muito, e não se podem achar senão com muito trabalho; é muito fresca, tem grandes rios e muitas fontes, grandes várzeas e campos formosíssimos, muitos pomares bananais infinitos, que é a melhor fruta. O mantimento de cá é o milho um pouco mais grado que o dessas partes, e feijão, isto é o que semeiam tudo a poder de braço e de enxada. A terra dará trigo, arroz, cevada, hortaliça e plantas de Portugal. Em algumas partes há laranjas szedas e limões. Há outras partes muito doentias, estéreis, secas, sem água e essa salobra, outras muito quentes, outras muito frias, especialmente nos meses de Maio até Setembro, tanto que neste porto donde estamos que é tão temperado que nos ares não damos inveja aos de Lisboa ou do Porto».

A referência categórica às bananas, ao milho, ao feijão, às laranjas e aos limões demonstra que a nossa influência económica já se tinha feito sentir indirecta mas profundamente naquelas regiões, pois trata-se de produtos exóticos em África, vindos das Américas como o milho, ou do Oriente como os citrinos. A transformação económica e paisagística do Continente estava já numa fase terminal devido às viagens, à aclimação de plantas e ao enriquecimento da terra e das gentes empreendida pelos nossos beneméritos antepassados.

Quem assim procedeu em tempos para nós longe vos não foi a África como estranho, como invasor, como conquistador, como usurpador: foi para África como quem vai para a sua terra e a sua casa, embelezando-a, enriquecendo-a, tornando-a melhor e mais atraente. E quem levou as bananas, o milho, o feijão, os citrinos, levou também o amendoim e a mandioca, levou as mangas, o coco, levou, até, madeiras como a cân'ora que se encontra em Moçambique, embora não em abundância. E o café? E o tabaco? E o algodão?

Não importa falar na riqueza botânica que os Portugueses levaram da Europa — da Península — para o Continente Negro: é muito mais valioso o contributo feito ali convergir do Ocidente Americano, nas profundidades brasileiras, do Indico Oriental e da Ásia Meridional, tanto como do Extremo-Oriente e dos Mares do Sul.

E' bem de ver que uma tarefa desta envergadura não beneficiava só aos recém-chegados — a eles foi a quem menos rendeu —,

## Desengano Verdadeiro

Teve um religioso santo uma visão, em que lhe apareceu uma matrona muito formosa, com uma tocha acesa em uma mão, e uma quarta (bilha) de água na outra. Perguntou-lhe o servo de Deus quem era. Respondeu: Sou a lei de Cristo: — «E que tem que ver com a lei de Cristo esses dois elementos, fogo e água, que trazeis nas mãos?» — «Com este fogo trato de abraçar o céu, até o desfazer»; e com esta água quero apagar o inferno até o aniquilar. Depois de não haver céu que espere, nem inferno que tema, ainda hei-de guardar a lei de Cristo, porque só com a guardar acho que terei glória e ficarei livre de penas».

Assim, passa que até neste mundo tem glória e descanso e se livra de penas e aflições quem guarda a lei de Cristo, que dá o seu dono, e quem o nega, quem o defrauda, quem o rouba, não achará o que busca, se é que busca o descanso; mas achará aflição de espírito, cansaço de corpo, tormento para a alma e viverá no inferno.

Que fazes, homem, à vista de verdades tão claras? Abre os olhos, vê em que te ocupas, trata do eterno e celestial, deixa o temporal o terreno, porque te afirmo, o que é certo, que um milhão de arrobas de glórias temporais não faz meia onça de bemaventurança eterna.

Esta custa muito pouco a haver, porque se alcança vivendo no descanso da lei de Cristo e aquelas custam muito a achar, porque se buscam com o suor e trabalhos, que consigo trazem as leis do mundo. Deixa de ser ladrão e terá o que há mister, porque terá a Deus, que para si te criou e não para servires o mundo falso e enganador, que não tem que te dê mais que dores, disfarçadas com aparências de mimos. Suas glórias são relâmpagos que, se por uma parte luzem, por outra dispáram raios.

Padre António Vieira  
(«Arte de Furtar»)

## João Simões Baptista

Esteve na nossa redacção onde pagou a assinatura de seu irmão, sr. Adeline da Conceição Baptista, residente em África. Os nossos agradecimentos.

## Adelino Simões

Esteve na nossa redacção onde pagou a assinatura dos nossos estimados assinantes srs. José Simões Coelho e José Godinho da Silva residentes em África, o sr. Adelino Simões, de Atalaia (Graça).

Bem-haja!

mas principalmente veio tornar ricos povos até então vivendo muito primitivamente. Quem poderia conceber a África actual sem a mandioca, sem o arroz e sem milhentos outros contributos que Portugal para ali carregou num esforço ingente e à custa dos mais pesados sacrifícios?

Na verdade, só quem, como nós, desembarcou em África como amigo e nunca para conquistar poderia oferecer ao Mundo de hoje um pecúlio moral e material desta envergadura.

Matos Gomes

## UNIDADE NACIONAL

Continuação da 1.ª página

—sublinha o editorial—no interior, nomeadamente em Batatá, Nova Lamego, Bolama e Bubaque, foi autêntico delírio».

Depois de lembrar que estes factos toram testemunhados por jornalistas estrangeiros, que tiraram milhares de fotografias e fizeram centenas de metros de filme, conclui «O Arauto»:

«Para todos, e em todos esses documentos, a mesma verdade se evidenciou: milhares e milhares de guineenses, formando multidões compactas, aclamando vivamente o mais alto magistrado da Nação, o «homem grande» vindo das terras portuguesas da Europa.

Sem qualquer espécie de reservas, a conclusão é só uma: as populações da Guiné reafirmaram que, de coração e de facto, são portuguesas».

## As abelhas ajudam a melhorar a produção agrícola

Tem aumentado o uso deliberado das abelhas a fim de melhorar a polinização. Muitos produtores de fruta e hortaliças alugam colmeias para as pôr nos pomares e hortas e esta prática recentemente estendida em Espanha aos campos de ervilhas e feijão torna-se muito útil para o aumento da produção.

Alguns hortelãos dizem que esta prática dá um aumento de rendimento da ordem dos 50%.

## A condensação nos ovos

Durante o tempo frio aumentam os riscos de condensação de humidade nas cascas dos ovos. Esta condensação tem lugar quando os ovos passam dum local frio de armazenamento para outro mais quente e de humidade relativa alta. Haverá condensação quando a temperatura inicial seja de 3.º C para 15.º C e 82% de humidade relativa.

A condensação deve evitar-se pois a película de água que se forma sob a casca retém o pó e a sujidade permitindo aos micróbios introduzirem-se no interior.

Nos casos em que isto possa acontecer mudá-los a pouco e pouco de maneira que a elevação da temperatura seja feita gradualmente.

## Falta de iluminação

Chamamos a atenção de quem de direito para o facto de, a partir da uma hora da manhã, se apagar a iluminação pública em toda a zona do «Cimo da Vila» ao que nos dizem, na área servida pela cabina do matadouro.

Achamos estranho tal estado de coisas e toda a gente avalia os inconvenientes de tal situação.

Apelamos, pois no sentido de que sejam tomadas providências para que aquela populosa zona tenha luz durante toda a noite.

## Banco Lisboa & Açores

Da Agência de Avelar, do B. L. A., recebemos um exemplar do Relatório e Contas do exercício de 1967, daquele estabelecimento de crédito.

Do referido documento transcrevemos os seguintes passos.

As medidas anti-inflacionistas tomadas pelos Governos estão certamente na base do enfraquecimento da expansão económica.

A Inglaterra, onde tais medidas não evitaram uma profunda deterioração da balança de pagamentos, viu-se forçada a desvalorizar o esterlino em 14,3%. Dado que a libra era considerada moeda de reserva, todo o sistema monetário internacional foi abalado com esta decisão.

O quadro da evolução económica portuguesa já em 1966 fora insatisfatório; e os incompletos dados estatísticos disponíveis não permitem previsões animadoras para 1967. A produção agrícola melhorou, mas manteve-se ainda abaixo do nível médio correspondente ao período 1961-1965. A produção industrial progrediu, mas também a um ritmo insuficiente.

A julgar pelo comportamento das reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal, a balança de pagamentos da zona de escudo deve mais uma vez apresentar volumoso saldo positivo. Como corolário desta situação, os meios de pagamento em poder do público tiveram uma maior expansão, com o correspondente alargamento do crédito bancário.

No que respeita ao mercado financeiro, em resultado duma política mais realista de taxas de juro verificou-se um aumento substancial no volume das obrigações absorvidas através do mesmo mercado. Em contrapartida, as transacções de títulos de rendimento variável têm decrescido sensivelmente na nossa Bolsa.

No louvável intuito de regularizar e disciplinar o sistema bancário, foram publicados em 7 de Setembro de 1967 vários diplomas visando nomeadamente a fixação da liquidez e das taxas de juro. Não parece, contudo, ter-se facilitado aos Bancos Comerciais a concessão do crédito a médio prazo em vista do novo arranjo das taxas de juro e, antes, se nos afigura que ficou subsistindo uma lacuna que muito dificilmente poderá ser preenchida sem o recurso aos Bancos Comerciais.

A terminar, salientamos alguns números mais significativos, extraídas do Balanço:

Depósitos: 4.335.427.361\$53  
Carteira Comercial: 2.375.932.296\$28  
Garantias e Avals: 1.030.930.034\$84  
Lucros do exercício: 22.710.303\$79

os quais constituem prova eloquente do crescimento do Banco. Na pessoa do gerente da Agência do Avelar do B. L. A., sr. Anibal de Azevedo, saudamos o Conselho de Administração e todos os colaboradores do Banco Lisboa e Açores pelo êxito do exercício.